



Nota Econômica Semanal

Serviços segue em alta

Reabertura econômica seguiu impulsionando recuperação do setor de serviços em julho. A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **1,1%** em julho de 2021, após elevação em 1,7% observada em junho, esse processo se deve, em grande parte, à maior mobilidade da economia, que parece estar voltando aos níveis de dezembro de 2020, quando a pandemia estava mais controlada no país.

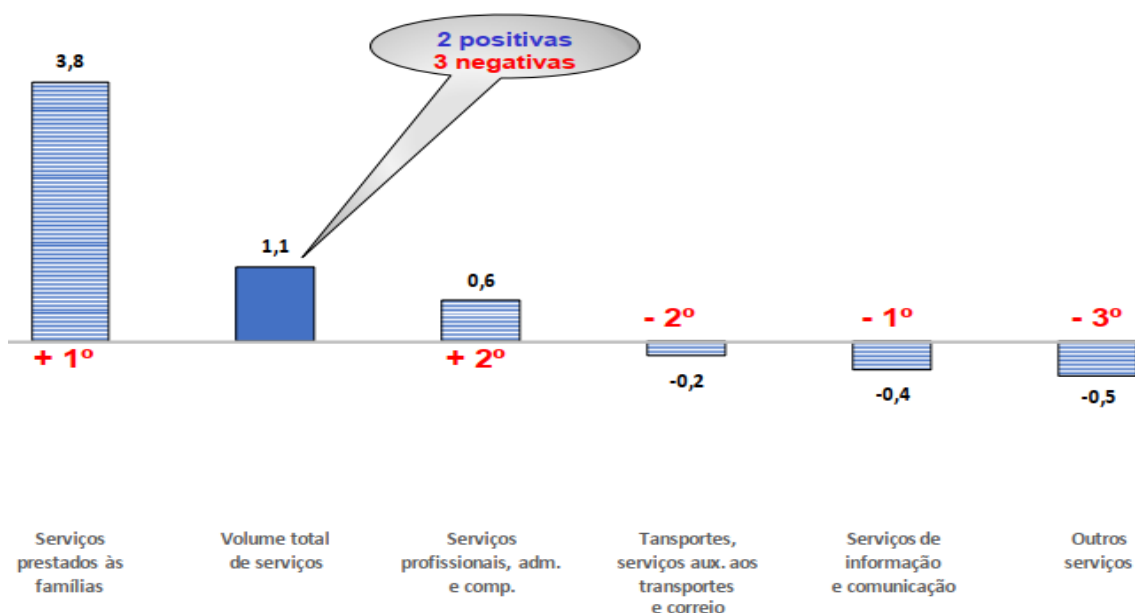
A recuperação do setor, é explicável principalmente pelo desempenho dos segmentos de serviços não presenciais, desde o primeiro grande impacto da pandemia. Esse grupo inclui os serviços de tecnologia da informação, as atividades financeiras, correio, a armazenagem e diversos trabalhos na área de transportes.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Julho 21 / Junho 21*	1,1	1,5
Julho 21 / Julho 20	17,8	21,5
Acumulado Janeiro-Julho	10,7	12,4
Acumulado nos Últimos 12 Meses	2,9	4,0

Entre junho de 2021 e julho de 2020, o setor de serviços privados não financeiros abriram 281,3 mil postos de trabalho.

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





Nota Econômica Semanal

Essa recuperação tem sido, no entanto, muito desigual entre os vários segmentos do setor. Em julho, só dois dos cinco grandes grupos de serviços tiveram resultados positivos. O amplo conjunto de serviços prestados às famílias teve crescimento mensal de 3,8% e superou por 76,3% o volume produzido um ano antes. O outro grupo foi o dos serviços profissionais, administrativos e complementares, com expansão de 0,6% no mês e 14,1% em relação ao desempenho de julho de 2020.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Junho 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	1,0	1,7	1,7	20,1	23,3	21,1	9,5	0,4
1. Serviços prestados às famílias	9,7	18,3	8,1	65,8	76,9	72,6	2,9	-21,0
2. Serviços de informação e comunicação	2,5	-0,6	2,5	12,8	14,1	13,6	8,4	3,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,4	2,2	1,4	12,2	16,3	16,6	5,5	-4,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,1	4,2	1,7	31,0	32,6	28,0	14,8	3,1
5. Outros serviços	-0,5	1,2	2,3	17,0	22,2	15,6	9,5	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Maior fonte de empregos, embora em grande parte informais, nos últimos meses o setor de serviços vem sendo beneficiado pelo avanço da vacinação no país, o que permite a reabertura da economia e favorece os serviços de caráter presencial, com isso, vem havendo um deslocamento dos gastos das famílias de bens para serviços.

Com a vacinação e a retomada gradual das atividades presenciais, como em restaurantes, hotéis e viagens aéreas, o setor de serviços já acumulou nos 12 meses até julho uma produção 2,9% maior que a do período anterior.

Os serviços prestados às famílias devem seguir liderando a recuperação do setor terciário (e do PIB total) nos próximos meses, maior proporção do consumo das famílias vem sendo deslocada do mercado de bens (comércio) para o setor de serviços, movimento que deverá ser observado até o final deste ano.

Com essa retomada em algum momento futuro, a gente vai ter que ter uma massa de rendimento mais polpuda e significativa para consumir mais serviços. Atualmente, ainda não há pressão dessas variáveis na escolha das famílias para consumir serviços

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br